



ISSN 2674-8711

Caderno de Resumos  
Anais do CAIE 2022  
v1, 2022

## **Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação**

**CAIE 2022**

23 a 25 de novembro de 2022

### **Desigualdade na Educação - uma discussão necessária**

**Edição bianual**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**Campus Cubatão.**

**Diretor geral do *campus***

Artaxerxes Tiago Tácito Modesto

**Diretor de Ensino**

Claudia Cristina Soares de Carvalho

**Diretor adjunto acadêmico de cursos**

Letícia Vieira Oliveira Giordano

**Diretor de Pesquisa, extensão e inovação**

Leandro Fabrício Campelo

**Diretor de administração**

Ana Cláudia Oliveira de Almeida Nascimento

Direitos reservados desta edição

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Catálogo na fonte  
Biblioteca Eloyza Martinez – IFSP campus Cubatão  
Dados fornecidos pelo autor

C749 Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação (4. :2022: Cubatão, SP)

Anais CAIE Caderno de Resumos do IV Congresso de Acessibilidade e  
Inclusão na Educação: Desigualdade na Educação – uma discussão necessária  
23 a 25 de novembro de 2022, Cubatão [recurso eletrônico]  
Organizado por Elifas Levi da Silva. Cubatão, IFSP, 2022.

1.Desigualdade. 2. Educação. 3. Acessibilidade. 4. Inclusão. I. Silva, Elifas Levi da.

## CORPO EDITORIAL

### Organização

Elifas Levi da Silva

### Organização e editoração

Elifas Levi da Silva

### Projeto gráfico e diagramação

Tatiane Gimenez Duarte – Casa Criativa

Patrícia Ângela Saputo – Casa Criativa

Elayne Hiromi Kanashiro – IFSP Cubatão

## Realização



**INSTITUTO  
FEDERAL**

São Paulo

---

Câmpus  
Cubatão

## Apoios



## Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, realizou nos dias 23, 24 e 27 de novembro de 2022, a quarta edição do CAIE - Congresso em Acessibilidade e Inclusão na Educação. O evento foi realizado no modelo híbrido - no campus Cubatão e na internet, e teve como tema principal “Desigualdade na Educação – uma discussão necessária”.

O CAIE 2022 foi um evento gratuito, aberto à participação de todas as pessoas, organizações públicas e privadas, **Organizações Não Governamentais - ONGs**, instituições de pesquisa e ensino, em todos os níveis e modalidades para discutir, apresentar resultados de pesquisas, projetos para garantia de acessibilidade e inclusão na Educação para todos.

A ideia foi discutir e compartilhar experiências importantes para a educação, apresentar tecnologias sociais e materiais, estudos, cases, projetos e propostas que ajudam a tornar o ambiente escolar mais aberto e acessível a todos os que dele podem se beneficiar. Sejam eles Pessoas com Deficiências - PCDs, altas habilidades, com dificuldades de aprendizagem ou integrantes de minorias, que geralmente, sentem-se ou estão à margem das ofertas educativas de que dispõe a sociedade.

No Brasil, há algum tempo, a acessibilidade e a inclusão na educação deixaram de ser apenas uma preocupação de educadores e interessados, foram alçadas à condição de política educacional e linguística do Estado, como demonstram o programa Escola Acessível do governo Federal, e a edição regular de legislação referente ao tema, como a Lei nº 10.098<sup>1</sup>(BRASIL, 2000) - a lei da Acessibilidade.

Nesta tarefa de fazer a Educação mais acessível e inclusiva, o IFSP abriu suas portas para receber a comunidade de professores, pesquisadores e usuários, num movimento de integração e difusão de propostas e resultados, e não menos importante, num movimento de aproximação de pessoas e instituições interessadas na educação.

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva  
Presidente da Comissão organizadora

---

<sup>1</sup> **BRASIL.** Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm) acesso jul. 2017.

## Comissão Organizadora

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva – CB070750 - Presidente

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto - CB146316

Bárbara Andrade Lessa do Vale - CB060148

Dra. Cláudia Cristina de Carvalho - CB147795

Daniele de Macedo Henrique - CB25096X

Flávia Daylane Tavares de Luna - CB212349

Gisela de Barros Alves Moura - CB090128

Ivan da Conceição Souza - CB900941

Leandro Fabrício Campelo - SZ206982

Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira - CB228758

Matilde Perez Quinteiros - CB97027X

Pamela Vanessa Silva dos Santos Custodio - CB200657

Rebeca Previante Medina - CB250648

Thiago Rodrigues Schulze - CB145373

Valeria Luiza Pereira Fedrizzi - CB100560

## Comissão Científica Avaliadora

Prof. Dr. Antonio Cesar Rodrigues – IFSP CBT

Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto – IFSP CBT

Profa. Me. Cleide Pires Machado – IFG – campus Jataí

Profa. Dra. Daniele Macedo Henrique – IFSP CBT

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva – IFSP CBT

Prof. Me. Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque – SEDUC SP

Profa. Dra. Flávia Tavares de Luna – IFSP CBT

Profa. Me. Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira – IFSP JCR

Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo – IFSP CBT

Profa. Dra. Luciane Porto Frazão de Souza – SEDUC RJ/ Univ. Candido Mendes

Profa. Me. Matilde Perez Quinteiros – IFSP CBT

Profa. Me. Maria Jeanna Souza Santos de Oliveira – IFSP CBT

Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho – IFSP CBT

Profa. Dra. Rebeca Previante Medina – IFSP CBT

Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira – IFSP

Profa. Dra. Rita de Cássia Demarchi – IFSP CBT

Profa. Dra. Rita Rodrigues de Souza – IFG campus Jataí

Profa. Esp. Vanessa Lilian de Oliveira Nunes – SEDUC SP

Profa. Dra. Waldízia Rodrigues de Lima – IFSP CBT

Prof. Dr Wellington Santos Ramos – IFSP CBT

## **Intérpretes de Libras**

Cherowly Jussara Ribeiro – IFSP CBT

Elaine Reis Laureano – ICM PB

Fabiana Romeiro de Souza – SEDUC São Vicente

Gabriella Gonçalves Simões – IFSP BTV

Giseli Muller Vech – Registro - SP

Lucas Delbello Santos – IFSP BTV

Lucimar Bizio – IFSP VTP

Tatiana Barros Ferreira Lira- UFPE

Ubirajara de Souza Vasques - IFSP CBT

## **Estagiários WEB**

Letícia da Silva Souza – CTIE - CB3013383

Pablo Dimas Gonçalves Guardiano – CTIE - CB3009475

Bianca Lopes da Silva – CTIE - CB 3005909

Gabriel Barbosa Campos – TUR – CB 3016354

Letícia Assunção Prado Pereira – TUR – CB3012786

Carinna Ucci de Menezes TUR - CB3015807

Samara Silva do Nascimento - CB1970186

## Estagiários Presenciais

Acácia Barbosa Savi – TUR – CB3007405

Alex Sandro Bergamim Silva Junior – TUR – CB3005496

Ana Letícia Nóbrega Amorim - CB3009203

Ana Julia Silva Barreto Guerra - CB3008843

Bianca Lopes da Silva - CB 3005909

Daniel Gonçalves Ribeiro – TUR – CB3022234

Emilly de Oliveira Ventura – CTIE – CB3014053

Geovanna Machado da Silva (CB1970046)

Isabela Lima Martins de Souza (CB300922X)

Jamyle Priscila da Silva Vales (CB3019012)

Joany Leticia Silva Santos (CB300886X)

Lara Nathália da Fonseca – TUR – CB3016889

Laura Lima Chaib de Souza – CTIE – CB3013723

Mariana Barbosa da Silva - CTIE - CB309726

Mariana Alves Lopes – CTIE - CB3014827

Patrícia Nascimento Cassimiro da Silva – TUR – CB3007553

Pablo Dimas Gonçalves Guardiano – CTIE - CB3009475)

Rhayssa de Jesus Gonçalves – CTIE – CB3005968

Samara Silva do Nascimento (CB1970186)

Vitória Silva de Lima – CTIE – CB3009408

## **EIXOS TEMÁTICOS**

### **Eixo 01: Ações gerais na Educação.**

Políticas públicas para a educação; Formação de professores; Projetos e pesquisas em educação; Educação de jovens e adultos; Educação em espaços não formais; Estágio como prática de formação profissional; Uso das TICs na Educação; Aspectos sociais da Educação; Educação profissional; Educação para a cidadania; Educação para a sustentabilidade; Educação e geração de renda; Prática pedagógica para as diferenças em sala de aula – relações étnico-raciais, gênero, (in)tolerância; religiosidade, sexismo.

### **Eixo 02: Pessoa, família e sociedade.**

Estimulação precoce, reabilitação e inclusão; Rede de apoio na constituição do processo escolar inclusivo; Identificação, encaminhamento, diagnóstico e inclusão; Família de pessoas com necessidades especiais; altas habilidades ou superdotação; Autismo; Aspectos sociais das deficiências.

### **Eixo 03: Perspectiva pedagógica e curricular inclusiva**

Avaliação pedagógica e escolar na perspectiva inclusiva, Projeto político pedagógico, Práticas pedagógicas inclusivas, Escolarização de pessoas com deficiência, Formação de professores/recursos humanos para o trabalho com alunos com deficiência perspectiva inclusiva

#### **Eixo 04: Políticas públicas para acessibilidade e inclusão**

Políticas educacionais para escolarização de alunos com deficiência, Políticas de acessibilidade e permanência na educação.

#### **Eixo 05: SRM: análise de implantação e funcionamento**

Implantação, funcionamento, desenvolvimento e pesquisa com as Salas de Recursos Multifuncionais. Integração aluno, professor, escola e sociedade.

#### **Eixo 06: Tecnologias sociais e assistiva**

Acessibilidade em Ambientes Hipermídia, Acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação, processos de estigmatização do cotidiano escolar, Comunicação alternativa, Língua de sinais, Formação de Professores para o Uso das TICs, Desenho universal e acessibilidade

#### DIA 23 DE NOVEMBRO

- 08:00 Credenciamento  
09:00 Cerimônia de abertura  
10:00 Coffee break  
Atividade cultural – Rock in IFSP  
10:30 Mesa redonda – secretários Municipais da baixada santista  
12:30 Almoço  
Atividade cultural - disponível  
14:00 Atividade diversas  
Oficina: Uso das emoções: inteligência emocional  
Oficina: Matemática para inclusão (parte 01)  
Mesa redonda: Os desafios da educação Indígena  
Roda de conversa: Histórias do indiozinho Tataendy  
Atividade artística – Música em Libras  
16:00 Intervalo  
Atividade cultural – Dança Contemporânea - Verses  
16:30 Atividade diversas  
Oficina: Matemática para inclusão (parte 02)  
Oficina: Organize sua rotina usando o Excel (Lab)  
Oficina: Reflexões sobre o uso da tecnologia na área de Ciências Humanas (lab)  
Roda de conversa: "100 Anos da Semana da Arte Moderna"  
Palestra: Equidade e acessibilidade: A importância da Educação Inclusiva na Sociedade

#### - ATIVIDADES WEB

- 10:30 Minicurso on-line - Audiodescrição didática pedagógica - usos e possibilidades no Ensino de Ciências - Profa. Silvana Pimentel - SEDUC AM  
16:00 Palestra on-line - Desenho Universal De Aprendizagem: Repensando A Prática Inclusiva. Profa. Me. Débora Cristina Ricardo - UFMG  
18:30 Mesa redonda on-line – Inclusão - Diferente é o mundo que queremos – Cristina Soares, Marselle Barroso e Viviane Paiva.

#### DIA 24 DE NOVEMBRO

- 08:00 Credenciamento  
08:30 Atividade diversas  
Palestra: Caleidoscópio Racial Escolar  
Minicurso - Altas Habilidades – Conhecendo para garantir o atendimento (parte 01)  
Oficina: Inovação e Criatividade: Como animar uma apresentação acadêmica (lab)  
Roda de conversa - Libras - Inovar é viver  
Minicurso: Atividades desplugadas para o desenvolvimento do pensamento computacional  
10:00 Intervalo  
Atividade cultural  
10:30 Atividade diversas  
Minicurso - Altas Habilidades – Conhecendo para garantir o atendimento (parte 02)  
Palestra presencial - Atendimento Remoto durante a Pandemia de COVID-19  
Oficina presencial (laboratório) - Aprenda a formatar um trabalho acadêmico (lab)  
Roda de Conversa - "Avaliação diagnóstica para efetividade da aprendizagem cognitiva"  
12:30 Almoço  
Atividade cultural

#### - ATIVIDADES WEB

- 08:30 "Transtorno do Espectro Autista: breve relato histórico-educacional e legal; o CID 11; barreiras, acessibilidade. Capacitismo, família e Escola; adaptações/adequações e flexibilizações curriculares; dicas para os profissionais da Educação Profa. Cristina Soares e Adv. Marselle Barroso.  
10:30 A desigualdade educacional tem cor e gênero. Profa. Dra. Monica Abrantes Galindo - Unesp e Nathan Carvalho Pinheiro UNB  
19:00 Apresentação de experiência (online): Vivenciando a Inclusão com Equação de 1º e 2º graus - Adilaine Márcia da Mota Parisotto - IFG - Jataí Profa. Dra. Rita Rodrigues de Souza - IFG - Jataí

#### DIA 25 DE NOVEMBRO

- 08:00 Credenciamento  
08:30 Atividade diversas  
Oficina: Potencializando o processo de ensino: mapeamento conceitual (parte 01)  
Oficina presencial: Versos Iorubanos – (Parte 01)  
Roda de conversa - Eliminando barreiras emocionais em época de pandemia.  
Roda de conversa - presencial - "Experiências pessoais e educacionais inclusivas"  
10:00 Intervalo  
Atividade cultural – disponível  
10:30 Atividade diversas  
Oficina: Potencializando o processo de ensino: mapeamento conceitual (parte 02)  
Oficina presencial: Versos Iorubanos – (Parte 02)  
Roda de conversa: A importância da Libras como componente curricular na Educação  
10:30 Oficina Presencial - Criação de Jogos na Plataforma Scratch para alunos com TEA  
12:00 Almoço  
Atividade cultural – disponível  
14:00 Atividade diversas  
Roda de conversa: Documentário "Nem vítima, nem herói" Jeniffer Farias de Souza  
Oficina - Plataforma Scratch para elaboração de Jogos inclusão de alunos com TEA (lab)  
Teatro em Libras - Gravidez na adolescência  
16:00 Cerimônia de encerramento  
Atividade cultural – Dança Contemporânea – Verses

#### - ATIVIDADES WEB

- 10:30 Palestra on-line - Prevenção da violência e inclusão social. Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira  
14:00 Palestra online - Ouvir o silêncio: uma proposta de letramento literário para alunos surdos. Profa. Dra. Thais Fernandes de Amorim - UFPA  
16:00 Cerimônia de encerramento – transmissão WEB Auditório – sala 107  
Balanço do evento e convite para a próxima edição em 2024  
Comissão organizadora, diretor, convidado.  
19:00 Apresentação de experiência (online): Letramentos para mulheres em situação de vulnerabilidade social: IFG atuando na comunidade Profa. Dra. Rita Rodrigues de Souza, Profa. Dra. Marluce Silva Souza.

## Caderno de resumos

O Congresso ocorrerá nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2022, nos períodos matutino, vespertino e noturno com palestras, mesas redondas, comunicações coordenadas, oficinas, minicursos e atividades culturais.

O tema central do evento é **“DESIGUALDADE NA EDUCAÇÃO - UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA”** e busca entender, debater e divulgar o estado da arte, projetos, pesquisas, e a prática do cotidiano escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas à acessibilidade e a inclusão de todas as pessoas nos processos educativos. Um olhar para além da deficiência física, sensorial e intelectual, tentando alcançar, também, questões como pobreza, gênero, raça e cor, entre tantos outros.

E este caderno, além de se configurar como um registro da problemática de seu tempo, uma problemática acentuada pela conjuntura social e política que nos levou a olhar com mais atenção para a desigualdade, além disso, ele quer ser um documento de consulta, e um registro das ações e atividades que aconteceram no decorrer do evento.

De todo jeito, sabemos das limitações de um caderno de resumos, pela própria natureza do evento e das atividades, ele guarda apenas uma pequena fração das intenções e dos acontecimentos. A realização das atividades é muito mais ampla – oficinas, cursos e demais atividades locais farão únicas e farão parte da vida e história dos participantes.

Por outro lado, as atividades online ficaram registradas no canal do evento e poderão ser vistas e revistas a qualquer tempo, embora mais completas, ainda são um registro do momento, da interação dos especialistas com o assunto e com os participantes.

Esperamos que ele seja útil e que contribua com informação, divulgação e formação de um mundo mais acessível e inclusivo, na educação e em todos os aspectos da vida.

## Canais de divulgação

O CAIE é um congresso aberto a todos, mas que tem os professores como público-alvo. Um congresso para reunir, mostrar, divulgar e compartilhar desenvolvimentos, projetos e pesquisas na Educação, em todos os níveis, e com especial atenção à acessibilidade e inclusão.

Neste ano tivemos um evento híbrido, (campus Cubatão do IFSP e WEB) com atividades nos três períodos - manhã, tarde e noite. E como sempre, todas as atividades foram gratuitas, possibilitando a participação de todos os interessados.

O CAIE acontece a cada dois anos, e é resultado do esforço, dedicação e doação de tempo e talento de profissionais, experts em suas áreas de atuação.

O congresso acontece a cada dois anos, mas as ações e comunicações permanecem ativas o tempo todo através dos nossos canais na WEB. Inscreva-se e participe.

<https://www.caiefsp.com>

[www.facebook.com/caiefsp](http://www.facebook.com/caiefsp)

[www.instagram.com/caiefsp](http://www.instagram.com/caiefsp)

[CAIE - IFSP - YouTube](https://www.youtube.com/caiefsp)



## Sumário

<b>Palavra do diretor:</b>	19
<b>Cerimônias:</b>	22
Cerimônia de abertura	22
Cerimônia de encerramento	22
<b>Mesas redondas:</b>	23
Enfrentamento da desigualdade na Educação - presente e futuro	23
Inclusão: Diferente é o mundo que queremos	23
Os desafios da Educação Escolar Indígena	24
A desigualdade educacional tem cor e gênero	25
<b>Palestras</b>	26
Desenho Universal de Aprendizagem: Repensando A Prática Inclusiva	26
Equidade e acessibilidade: A importância da Educação Inclusiva na Sociedade	27
Transtorno do Espectro Autista: breve relato histórico-educacional e legal	28
Atendimento Remoto durante a Pandemia de COVID-19	28
Caleidoscópio Racial Escolar: a quantas andam os processos de engendramentos das identidades negras nas escolas de educação infantil de Praia Grande	29
Prevenção da violência e inclusão social	30
Ouvir o silêncio: uma proposta de letramento literário para alunos surdos	30
<b>Oficinas:</b>	32
Potencializando o processo de ensino e aprendizagem: técnica de mapeamento conceitual como metodologia ativa.	32
O uso das emoções inteligência emocional como recursos para inclusão	32
Matemática para Inclusão	33
Criação de Jogos na Plataforma Scratch para alunos com TEA	33
O Uso da Plataforma Scratch para elaboração de Jogos Educativos para inclusão de alunos com TEA	34
Organize sua rotina usando o Excel	35
Inovação e Criatividade: Como animar uma apresentação acadêmica utilizando Powerpoint	35
Aprenda a formatar um trabalho acadêmico	36
Reflexões sobre o uso da tecnologia na área de Ciências Humanas	37
<b>Minicursos:</b>	38
Altas habilidades: conhecendo para garantir o atendimento	38
Audiodescrição Didática Pedagógica usos e possibilidades no Ensino de Ciências.	38

Atividades desplugadas para o desenvolvimento do pensamento computacional da sala de aula	39
Nem vítima, nem herói. Precisamos falar sobre o capacitismo	40
Histórias do Indiozinho Tataendy	40
Teatro em Libras: Gravidez na adolescência	40
Roda de conversa: 100 Anos da Semana da Arte Moderna	42
Feira de Economia solidária	43
<b>Apresentações artísticas</b>	44
Performance de Dança. VERSES	44
Performance de Dança – VERSES	44
Música em Libras	44
Banda Plurissom - Show de Rock	44
<b>Comunicações coordenadas</b>	45
<b>Eixo 06 – O uso do Scratch como ferramenta metodológica para o ensino do corpo humano para crianças com TEA</b>	46
<b>Eixo 06 - O ensino de conceitos termoquímicos básicos para alunos com TEA através da ferramenta metodológica Scratch</b>	47
<b>Eixo 06 - Ferramentas digitais de apoio ao ensino de disciplinas de projeto arquitetônico e desenho técnico ER</b>	48
<b>Eixo 04 - Comparação dos níveis de capital acadêmico entre egressos cotistas e não cotistas das universidades</b>	49
<b>Eixo 04 - Mudança de vida de egressos da política de cotas das universidades federais brasileiras</b>	50
<b>Eixo 01 - Pensando a educação sob o viés étnico-racial</b>	51
<b>Eixo 01 - A influência da desigualdade na evasão escolar dos estudantes público-alvo da educação especial</b>	51
<b>Eixo 05 - Colaborativo entre AEE e grêmios estudantis CIEJA</b>	52
<b>Eixo 03 - Arte ausente e o caso Andreia Lisboa: resumo das percepções iniciais acerca de aulas colaborativas</b>	53
<b>Eixo 01 - Uma rua separa a escola profissional da escola especial: vamos construir uma ponte?</b>	54
<b>Eixo 03 - Encontros NAPNE: discutindo se aprende a incluir</b>	55
<b>Eixo 04 - Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio</b>	56
<b>Eixo 04 - Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: gestão democrática em foco</b>	57

<b>Eixo 01 - A formação docente para inclusão escolar na aprendizagem de crianças com apraxia de fala</b>	58
<b>Eixo 01 - O impacto da formação docente por meio do NAPNE para educação inclusiva</b>	59
<b>Eixo 03 - SLAM, a poesia marginal como forma de protesto e prática pedagógica no desenvolvimento do protagonismo juvenil</b>	60
<b>Eixo 03 - As práticas corporais como forma de inclusão das pessoas com deficiência no ensino regular</b>	61
<b>Eixo 06 - Reconhecimento de imagens com a finalidade de gerar códigos de linguagem de programação a partir de fluxogramas físicos arquitetados por alunos com deficiência visual</b>	62
<b>Eixo 03 - O papel do professor de língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem do aluno disléxico no ensino fundamental</b>	63
<b>Eixo 03 - A dança em cadeira de rodas como direito humano e a agenda 2030</b>	64

## **Palavra do diretor:**

### **Desigualdade na Educação – Uma discussão Necessária Discurso de Abertura – Diretor Geral Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto**

Bom dia! Neste momento tão especial quero cumprimentar, inicialmente, a mesa solene, as autoridades presentes, e demais personalidades do arranjo produtivo local, nossos parceiros, colaboradores, professores, estudantes, e demais membros da comunidade que nos prestigiam nesta manhã.

É uma grande satisfação, um orgulho sem par, dar início aos trabalhos da quarta edição do nosso Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação. Um evento que vem se consolidando como um importante fórum de discussão da Educação, sempre com foco nos processos de acessibilidade e inclusão, considerados em toda a sua plenitude semântica.

Este evento, ao longo dos últimos anos, tem sido palco de importantes e profundas reflexões sobre as políticas públicas voltadas para a inclusão e acessibilidade, na tentativa de se fazer da instituição de ensino um lugar de acolhimento para todos, sem exceção.

Um lugar para que todas as pessoas possam ser plenas e livres para ser o que desejarem, independentemente de sua condição física, intelectual, social, financeira, e abrindo as portas para a diversidade em todas as suas dimensões, criando espaço para o desenvolvimento de uma sociedade brasileira cada vez mais plural, fraterna, onde as condições de acesso e permanência na escola sejam de fato efetivas.

Nossa missão, enquanto Instituto Federal de Educação, é consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e produção de conhecimento. Ao tornar realidade o CAIE, sentimos e constatamos que nossa missão está sendo colocada em prática, e essa busca é incessante, uma vez que aqui é lugar para a identificação dos problemas da inclusão, dos

desafios da acessibilidade, e onde também surgem as ações proativas, a proposição de novas ideias, que farão com que nosso estudante possa ter uma educação de qualidade, não só no escopo do conhecimento, mas em sua formação integral como ser humano e plural.

Assim, diante do tema desta edição, que é “Desigualdade na Educação – Uma discussão Necessária”, nós tocamos num ponto sensível da educação e da sociedade brasileira. Uma sociedade marcada pelas diferenças de classe, pela desigualdade social, e, infelizmente, ainda marcada pela falta de condições para que os jovens acessem, via Educação, a oportunidade de transformar suas vidas e serem, de fato, incluídos na sociedade como agentes transformadores.

O IFSP, e, mais particularmente, o campus Cubatão, tem se destacado no trabalho educacional da região metropolitana da Baixada Santista, lutando para que todos os jovens que ingressam em nossos cursos, possam ter suporte necessário para permanecer e ter êxito em sua caminhada acadêmica.

Por isso, destaco a importância das forças conjugadas no âmbito do ensino, com professores e técnicos sensíveis à pluralidade social de nossa região, com pessoas em situação de alta vulnerabilidade, sem contar aquelas com deficiências ou necessidades especiais.

O esforço para identificar, avaliar e prover auxílios de toda natureza para essas pessoas, é muito grande, mas vale a pena porque, no final do processo, percebemos a felicidade estampada e o sorriso no rosto, jubilando pelo sucesso da etapa cumprida. É um resgate e uma construção que é possível através do trabalho árduo da equipe multidisciplinar da Diretoria Adjunta de Apoio ao Ensino, particularmente da Coordenadoria Socio-pedagógica, do NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, e de todos os professores que, diante dos desafios, não desistem nunca.

Numa força conjunta, são auxílios de ordem financeira, psicológica, social, e educacional, além dos diversos projetos que visam inserir os estudantes em contextos plurais onde possam desenvolver suas competências e

habilidades, ser inseridos na sociedade e na comunidade, tendo suas condições respeitadas, e, não raras vezes, proporcionando melhores condições de vida à sua família.

Infelizmente, tudo isso não é suficiente. Do ponto de vista econômico e financeiro, nosso orçamento vem diminuindo a cada ano, enquanto o número de estudantes que chegam precisando de auxílio para permanência vem aumentando a cada ano, principalmente depois do período pandêmico que vivenciamos, e que ainda colhemos os seus frutos amargos. A restrição no orçamento coloca em risco as oportunidades que devem se igualar para todos, colocando barreiras e desafios que acabam estourando a corda, sempre, do lado mais fraco.

Para além das questões orçamentárias, é preciso investir em políticas públicas que valorizem os profissionais da Educação, sobretudo aqueles que se dedicam à Educação Inclusiva. É imprescindível que haja um corpo multidisciplinar de profissionais que vão desde o Pedagogo até o Psicólogo escolar, o Tradutor intérprete de Libras, o Professor da Educação Especial, o professor de Atendimento Especializado, em número suficiente para atender com tranquilidade e qualidade o público-alvo da educação especial. Essa é uma luta por qualidade na educação. É uma luta pela acessibilidade de todos. É uma luta pela garantia de aprendizagem, acessibilidade e inclusão de todas as pessoas, sem distinção.

Nesta jornada, contamos sempre com as autoridades políticas e parceiros estratégicos, com o poder público da região metropolitana, no sentido de levar nossas demandas para as instâncias adequadas, e juntos, encontrarmos caminhos para continuar nossa luta em prol de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Obrigado

## Cerimônias:

---

### Cerimônia de abertura

(23/11 das 09:30 às 10:00H) – auditório

---

Diretor geral do campus – Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tácito Modesto  
Pró-reitoria de Educação – Profa. Dra. Fabiana Aparecida de Moraes - DAPE  
Prefeito de Cubatão – Ademário da Silva Oliveira  
Dirigente regional São Vicente - Regina Cátia Spada Gornicki  
Representante político – Vereadora de Santos - Audrey Kleys de Oliveira Dinau

**Descrição:** Nesta mesa as autoridades expõem suas expectativas e tecem considerações acerca do valor da Educação e dos eventos de divulgação e aproximação com a comunidade dos operadores e usuários dos serviços de educação. Uma leitura do momento pós pandemia que acentuou a desigualdade social e educacional do país.

---

### Cerimônia de encerramento

(25/11 das 16:30 às 17:30H) – Piso inferior

---

Comissão organizadora  
Direção geral – Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tácito Modesto  
Apresentação artística: Dança contemporânea - **VERSES**

**Descrição:** Uma cerimônia informal, de balanço e de agradecimentos aos diversos atores que tornaram o evento possível – servidores, estudantes e colaboradores externos. Um momento de síntese para fechar os três dias do congresso e deixar de público um convite para a construção do CAIE 2024.

## Mesas redondas:

---

### Enfrentamento da desigualdade na Educação - presente e futuro

(23/11 das 10:30 às 12:30H) – auditório

---

Profa. Lidiane Goulart Fogaça- secretária de Educação de Cubatão -  
Profa. Nívea Costa Marsili - São Vicente -  
Profa. Maria Aparecida Cubilia - Praia Grande -  
Profa. Maria Helena Marques - Sec. Adjunta Santos -  
Profa. Cristina Barletta - Santos -  
Prof. Rubens Mandetta - Bertioga -

**Descrição:** Neste encontro os secretários de Educação das redes municipais de Ensino encaminharam uma discussão acerca do problema da Desigualdade da Educação na região da baixada santista e apresentaram suas realizações e encaminhamentos para o enfrentamento da situação. Um espaço de balanço das ações das autoridades municipais e de possibilidades de ação e de parcerias.

---

### Inclusão: Diferente é o mundo que queremos

(23/11 das 18:30 às 21:00h) – online

---

Profa. Cristina Fernandes Soares – Psicopedagoga  
Marselle Barroso Teixeira Rubim -advogada  
Viviane Paiva Reis - escritora

**Descrição:** Neste encontro as palestrantes refletiram com os participantes os aspectos históricos, legais, sociais familiares e educacionais da inclusão. Sobre a corresponsabilidade de cada um na quebra das barreiras atitudinais e mudanças de paradigmas.

---

## Os desafios da Educação Escolar Indígena

(23/11 das 14:0 às 16:00h) – presencial - sala 123

---

Prof. Uiratã Jorge de Souza - <http://lattes.cnpq.br/6780218888108232>

Profa. Mirian Dina de Oliveira - [itamirintupi@yahoo.com](mailto:itamirintupi@yahoo.com)

Profa. Simone Beatriz Bottega

Prof. Sérgio Martins da Silva - [popyind@gmail.com](mailto:popyind@gmail.com)

Prof. Danilo Verá - [veradanilo@gmail.com](mailto:veradanilo@gmail.com)

Prof. Cleiray Werá Tokubo Fernando - [clairayfernando@gmail.com](mailto:clairayfernando@gmail.com)

**Descrição:** Nessa mesa, os palestrantes, professores indígenas, atuantes nas escolas indígenas da Diretoria de Ensino da região de São Vicente, demonstram que toda e qualquer cultura está em constante transformação. E cabe a nós, líderes e educadores indígenas, compartilharmos nossas perspectivas sobre as especificidades dos diferentes grupos étnicos, valorizando e criando a "cultura do respeito" por meio da educação Intercultural. A discussão tem o intuito de desfazer equívocos relacionados as culturas indígenas brasileiras, bem como informar quem são e como vivem algumas dessas comunidades no Brasil, e especificamente, no Estado e na cidade de São Paulo. Pretende – se evidenciar características peculiares de algumas etnias, quebrando estereótipos e desmistificando a categoria de “índio genérico”, que permanece entranhada nas imagens e percepções de grande parte da população brasileira a respeito dos povos indígenas. A dinâmica estimulará uma interação mútua com o público, por meio de perguntas e respostas sobre a temática indígena, através de uma roda de conversa voltada principalmente a educadores/as e professores/as das redes pública e particular.

---

## A desigualdade educacional tem cor e gênero

(24/11 das 10:30 às 12:00h) – online

---

Profa. Dra. Monica Abrantes Galindo – Unesp – Rio Preto

<http://lattes.cnpq.br/1225696752746491>

**Descrição:** Partindo das ideias de diversidade e interculturalidade demonstrou que a desigualdade educacional tem cor e gênero, entretanto, caminhos possíveis para a superação dessa desigualdade podem e devem levar em conta nossa diversidade étnica, cultural e de gênero como vantagens e possibilidades de reorganização do trabalho escolar.

## Palestras

---

### Desenho Universal de Aprendizagem: Repensando A Prática Inclusiva

(23/11 das 16:00 às 17:30) online

---

Profa. Me. Débora Cristina Ricardo – UFMG

<http://lattes.cnpq.br/3534345565372463>

**Descrição:** Nas últimas décadas, existe um movimento para o alcance das metas de uma educação acessível, a fim de promover a eliminação de barreiras. Dessa forma, haverá uma reorganização e uma ressignificação da inclusão. A proposta de uma educação inclusiva passou, então, a ser percebida como um processo de reflexão e de prática, mas para que essa mudança se torne efetiva, há a necessidade e a relevância das instituições desenvolverem um planejamento de intervenção pedagógica que, desse modo, ofereça maneiras diversificadas de motivação e de engajamento por parte dos estudantes e que, além disso, os conduza a múltiplos processos de apresentação de conteúdos a aprender e, por fim, que proporcione a todos os discentes a utilização de diversos modos de ação e de expressão. O Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) se configura como uma soma de princípios aplicáveis ao currículo, propiciando e estimulando o desenvolvimento de todos os estudantes em igualdade de oportunidades. O DUA significa, dessa maneira, uma mudança na forma de pensar a prática educacional em algumas formas básicas, com a flexibilização da maneira como a informação é apresentada, na maneira como os estudantes respondem ou expressam conhecimentos e habilidades e como os discentes estão engajados. Com isso, deve-se chegar a uma diminuição das barreiras no ensino, propiciando acomodações condignas, o apoio aos desafios e, por fim, mantendo as expectativas de grandes realizações para todos os estudantes.

---

## Equidade e acessibilidade: A importância da Educação Inclusiva na Sociedade

(23/11 das 16:30 às 18:00) presencial - sala 101

---

Bianca Estrela M. A. França Camargo – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/4013441577274463>

Ricardo H. dos Reis Nascimento – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/9908620895084723>

Ryan Cristian Souza Campos – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/5159854768377627>

Alexssandro Ferreira da Silva– IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/3843853231671192>

Profa. Me. Ana Paula Kawabe - IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/4564160743198905>

**Descrição:** A Educação Inclusiva por mais que seja muito discutida e dialogada, não é posto em prática como deveria. Isso é uma defasagem do nosso sistema educacional que acaba condenando as pessoas com deficiência a um ensino pouco social - segregação, inacessível, sem equidade de oportunidades e de permanência. Temos exemplos cotidianamente da necessidade de se falar sobre esse tema, observando as poucas pessoas com deficiência que ingressam nas Universidades e Institutos Federais, nos poucos projetos que são desenvolvidos e praticados realmente a Inclusão e a equidade. E além do mais, com pessoas com deficiência participando dos projetos e das pesquisas sobre Educação Inclusiva, com a participação, sobretudo, de quem é mais afetado por esse sistema desigual e discriminatório. Portanto, a palestra será sobre como tornar a Educação acessível e Inclusiva, como semente transformadora.

---

## Transtorno do Espectro Autista: breve relato histórico-educacional e legal

(24/11 das 08:30 às 10:30) online

---

Profa. Cristina Fernandes Soares – Psicopedagoga  
Marselle Barroso Teixeira Rubim - advogada

**Descrição:** Faremos uma breve contextualização histórico educacional do TEA, abordando Marcos legais; comentários sobre o CID 11, vigente desde janeiro de 2022, faremos reflexões sobre os tipos de barreiras, ressaltando as atitudinais, abordaremos o capacitismo, a relação família- escola, mostraremos a importância das adaptações/adequações e flexibilizações curriculares; encerrarmos com dicas pedagógicas para o trabalho com as especificidades de um aluno com TEA.

---

## Atendimento Remoto durante a Pandemia de COVID-19

(24/11 das 10:30 às 12:00) presencial - sala 102

---

Profa. Cibele Marques Santiago Batista- SEDUC CBT -  
<http://lattes.cnpq.br/9700545717509881>  
Profa. Me. Edna Diniz dos Santos - SEDUC CBT.  
<http://lattes.cnpq.br/3782274311486251>

**Descrição:** A proposta é apresentar através de palestra com duração de uma hora e trinta minutos, um relato de experiência do atendimento remoto durante a pandemia da COVID-19 aos alunos da sala de recursos multifuncionais da UME Professora Maria do Rosário Lopes Franco, localizada no Parque São Luíz em Cubatão-SP. Foram desenvolvidas atividades de rodas de conversa,

rodas de leitura, dramatizações, oficinas, prática de yoga infantil, atividades de vida diária e prática, trabalhamos o letramento, jogos e construímos coletivamente um caderno de receitas. E ao final de cada trimestre avaliávamos toda a trajetória percorrida no período e planejávamos os próximos passos a serem dados. O desafio foi grande, professores encontrando dificuldade em manter contato com os alunos e as famílias sem recursos socioeconômico que pudessem suprir a necessidade de equipamentos tecnológicos e de internet. Com toda essa demanda de trabalho bastante diferenciada desenvolvemos estratégias para manter o grupo unido, acolhendo os estudantes e suas famílias. Foram muitas as adversidades enfrentadas por todos os envolvidos no processo educacional.

---

**Caleidoscópio Racial Escolar: a quantas andam os processos de engendramentos das identidades negras nas escolas de educação infantil de Praia Grande**

(24/11 das 08:30 às 10:30) presencial - sala 102

---

Prof. Dr. Antonio Cesar Lins Rodrigues - IFSP CBT  
<http://lattes.cnpq.br/5364387869010471>

Descrição: Trata-se da apresentação da pesquisa com o mesmo título, que teve como escopo o entendimento da construção das identidades negras das crianças das escolas de Educação infantil do município de Praia Grande, tomando por base a ideia circulante nesses equipamentos a respeito das relações raciais. Nesse caminho procurou entender até que ponto há uma influência na construção da autoestima e autoimagem desse público-alvo a partir dos referenciais de humanidades presentes em seus cotidianos pedagógicos, face ao pensamento das/dos profissionais de educação a respeito do assunto.

---

## Prevenção da violência e inclusão social

(25/11 das 10:30 às 12:00) online

---

Profa. Dra. Renata Teixeira Plaza - IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/8020179020208816>

**Descrição:** A palestra abordará a importância do combate à violência para a inclusão social, bem como da inclusão social para a prevenção da violência. Serão apresentados conceitos relevantes para a compreensão do tema, tais como agressividade, violência, inclusão social, mediação de conflitos e cultura de paz. Também serão apresentados dados estatísticos relacionados aos danos sociais e psicológicos causados pela violência, com a consequente exclusão social das vítimas, analisando-se a questão tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.

---

## Ouvir o silêncio: uma proposta de letramento literário para alunos surdos

(25/11 das 14:30 às 15:30) online

---

Profa. Thais Fernandes de Amorim - UFPA

<http://lattes.cnpq.br/7409197286638860>

**Descrição:** Este trabalho é parte do que estamos desenvolvendo em um projeto de Pesquisa de uma Universidade Federal, e extensão de um trabalho desenvolvido ao longo de 22 anos de docência, dos quais 9 são sobre o ensino de/para surdos numa perspectiva de letramento literário de surdos. Assim, mais que apresentar propostas, discutiremos sobre o texto literário a partir da teoria do efeito estético (ISER, 1999), da relação triádica autor-texto-leitor, do processo/efeito de humanização do texto literário nos termos de Candido

(1995) e do letramento literário de Cosson (2009), entendendo que este é uma prática social e, portanto, uma responsabilidade de todos que fazemos a educação dos surdos (QUADROS, 2004); Lacerda (2000); Stokoe (1972). Assim, para fins metodológicos, este trabalho apontará caminhos sobre como trabalhar com um texto extremamente satírico e perturbador (As Viagens de Gulliver), posto que narra problemas sociais de diversas ordens da Europa do séc XVII, problemas estes atuais, pois se repetem 3 séculos depois, dado o corrente conflito Rússia e Ucrânia; e sobre o papel social que o texto literário cumpre com este leitor Surdo, que tem direito ao acesso aos grandes clássicos da literatura mundial. Portanto, tomamos um entre lugar entre os estudos literários e a educação de Surdos, aqui referido com S maiúsculo, dada as contribuições dos desdobramentos acerca da identidade e cultura surda (PERLIN, 2011), com o intuito de melhor trabalhar o texto literário com o aluno surdo.

## Oficinas:

---

### Potencializando o processo de ensino e aprendizagem: técnica de mapeamento conceitual como metodologia ativa.

(25/11 das 08:30 às 12:00 h) – presencial - sala 213

---

Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo - IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/4259391337891846>

**Descrição:** Essa oficina tem como objetivos ensinar a técnica de mapeamento conceitual para potencializar a aprendizagem significativa, facilitando o entendimento de conceitos, a compreensão de textos, artigos, livros, podendo ser aplicada em diferentes situações de aprendizagem, seja no contexto acadêmico (resumo, avaliação, estudo) ou no profissional (relatórios, projetos, apresentações).

---

### O uso das emoções inteligência emocional como recursos para inclusão

(23/11 das 14:00 às 16:00 horas) – presencial - sala 102

---

Profa. Ana Paula Quintanilha Bastos de Jesus

<http://lattes.cnpq.br/9645503218080470>

Profa. Tânia Mara S. Sampaio

**Descrição:** Nesta oficina serão usados materiais próprios para desenvolver a oficina das emoções. Uso de bonecos como estratégia para trabalhar as emoções dos estudantes com deficiência. Uso dos personagens dos contos como recurso para inclusão, tendo como aliada a inteligência emocional para que ocorra a inclusão sem grandes transtornos.

---

## Matemática para Inclusão

(23/11 das 14:00 às 17:30 horas) – presencial - sala 103

---

Prof. Me. Allysson Ribeiro - SEDUC CBT

**Descrição:** Oficina com materiais adaptados(concretos) e manipuladores, com o objetivo de multiplicar o conhecimento de técnicas do ensino de matemática para os alunos em situação de inclusão. Os participantes irão realizar, contagens e operações matemáticas com o auxílio de materiais adaptados, entendendo as técnicas sob a ótica do aluno, e simultaneamente serão apresentados os conteúdos pedagógicos que norteiam a prática.

---

## Criação de Jogos na Plataforma Scratch para alunos com TEA

(25/11 das 10:00 às 12:00 horas) – presencial - sala 211

---

Bianca Estrela M. A. França Camargo – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/4013441577274463>

Ricardo H. dos Reis Nascimento – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/9908620895084723>

Ryan Cristian Souza Campos – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/5159854768377627>

Alexssandro Ferreira da Silva– IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/3843853231671192>

Profa. Me. Ana Paula Kawabe - IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/4564160743198905>

**Descrição:** Nesta oficina os participantes aprenderão como criar atores, fantasias e cenários dentro do programa Scratch, e como importá-los através de upload; como tornar os atores clicáveis, possibilitando a criação de uma dinâmica de perguntas e respostas dentro da plataforma; como animar atores e cenários através da programação de códigos em blocos e como inserir sons.

Em resumo, a oficina apresentará o uso da plataforma Scratch para o ensino das partes do corpo humano, para alunos com TEA, através da criação de jogos interativos.

---

### O Uso da Plataforma Scratch para elaboração de Jogos Educativos para inclusão de alunos com TEA

(25/11 das 10:00 às 12:00 horas) – presencial - sala 211

---

Bianca Estrela M. A. França Camargo – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/4013441577274463>

Ricardo H. dos Reis Nascimento – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/9908620895084723>

Ryan Cristian Souza Campos – IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/5159854768377627>

Alexssandro Ferreira da Silva– IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/3843853231671192>

Profa. Me. Ana Paula Kawabe - IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/4564160743198905>

**Descrição:** A proposta baseia-se na criação de um jogo interativo que pode ser aplicado a qualquer disciplina desenvolvida a partir da plataforma Scratch. Para desenvolvimento deste será ensinado como incluir atores, fantasias e cenários, e como animá-los através da programação em blocos contida no Scratch. Será desenvolvido em conjunto um jogo para ensino dos reinos biológicos para alunos com TEA, que consiste na ligação entre representações visuais dos reinos e seus respectivos integrantes, de forma adaptada com inserção de áudios explicativos, explicações visuais e padronizações de cores.

---

### Organize sua rotina usando o Excel

(23/11 das 16:30 às 18:30 horas) – presencial - sala 208

---

Profa. Maria Jeanna S. S. Oliveira – IFSP CBT

<https://lattes.cnpq.br/7258693512438054>

Prof. Luiz Henrique Kiehn – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/4498824812684000>

Isabela de Souza Miranda – IFSP CBT

João Victor Alves de Souza e Silva – IFSP CBT

Jonatas Renan de Jesus Fernandes – IFSP CBT

Juan Oliveira Lima – IFSP CBT

Kettlyn Gabrielly Lima Marcelino – IFSP CBT

Raphael Muniz Varela, Nicolas Leal Almeida – IFSP CBT

Victória Ferreira de Souza - IFSP CBT

**Descrição:** Esta oficina conduzida por alunos do IFSP campus Cubatão, integrantes dos projetos Meninas na TI e Informática na Melhor Idade, oferece a oportunidade de conhecer melhor as planilhas eletrônicas e seus recursos básicos por meio de aplicações práticas.

---

### Inovação e Criatividade: Como animar uma apresentação acadêmica utilizando Powerpoint

(24/11 das 08:30 às 10:00 horas) – presencial - sala 213

---

Profa. Maria Jeanna S. S. Oliveira – IFSP CBT -

<https://lattes.cnpq.br/7258693512438054>

Prof. Luiz Henrique Kiehn – IFSP CBT -

<http://lattes.cnpq.br/4498824812684000>

Diego Ribeiro de Sousa – IFSP CBT

Gabriela de Almeida Santos – IFSP CBT

Guilherme Mendes de Sousa – IFSP CBT

Lucas de Andrade Ramos – IFSP CBT

Maria Júlia Cavalcanti Cerqueira Leite – IFSP CBT

Miguel Mendes de Sousa – IFSP CBT

**Descrição:** Esta oficina conduzida por alunos do IFSP campus Cubatão, integrantes dos projetos Meninas na TI e Informática na Melhor Idade pretende mostrar caminhos e opções para a produção de apresentações mais elaboradas, visando melhorar o desempenho acadêmico e/ou profissional.

---

**Aprenda a formatar um trabalho acadêmico**  
(24/11 das 10:30 às 12:00 horas) – presencial - sala 213

---

Profa. Maria Jeanna S. S. Oliveira – IFSP CBT  
<https://lattes.cnpq.br/7258693512438054>  
Prof. Luiz Henrique Kiehn – IFSP CBT  
<http://lattes.cnpq.br/4498824812684000>  
Isabela de Souza Miranda - IFSP CBT  
João Victor Alves de Souza e Silva - IFSP CBT  
Jonatas Renan de Jesus Fernandes - IFSP CBT  
Juan Oliveira Lima - IFSP CBT  
Kettlyn Gabrielly Lima Marcelino - IFSP CBT  
Raphael Muniz Varela - IFSP CBT  
Nicolas Leal Almeida - IFSP CBT  
Victória Ferreira de Souza - IFSP CBT

**Descrição:** Esta oficina conduzida por alunos do IFSP campus Cubatão, integrantes dos projetos Meninas na TI e Informática na Melhor Idade quer melhorar o conhecimento acerca das Normas Técnicas da Associação Brasileira (ABNT), um conjunto de regras exigido na grande maioria dos meios de divulgação acadêmicos e científicos no Brasil.

---

## Reflexões sobre o uso da tecnologia na área de Ciências Humanas

(24/11 das 08:30 às 12:00 horas) – presencial - sala 213

---

Prof. Emerson Francisco Ribeiro DE São Vicente -  
<http://lattes.cnpq.br/7232896985243930>

**Descrição:** Uma das dificuldades do ensino de disciplinas da área de Ciências Humanas nas escolas é a falta de maturidade dos jovens para discutir as questões do mundo. Se já não fosse suficiente as diversas dificuldades que a educação nacional passa em termos de estrutura, investimentos, currículo e descaso social, ainda precisamos pensar em como atualizar as dinâmicas escolares e tornar os processos de ensino aprendizagem algo mais interessante aos jovens, mais contextualizado, inclusivo e que faça sentido na vida dos adolescentes considerando as diversidades humanas, oportunizando um ressignificado das disciplinas dessa área do conhecimento, tão questionada na atualidade. Algumas possibilidades que vem ganhando espaço no mundo acadêmico e se apresentam extremamente ligadas ao mundo jovem são as tecnologias digitais, uma ferramenta que já faz parte do universo jovem de forma intrínseca, e que permite inovação nas estratégias de aprendizagem. A oficina então, consiste em usar as ferramentas Google Maps, Google Street View e Google Earth para trazer mais imersão aos jovens na aprendizagem das Ciências Humanas, uma vez que essa ganha mais sentido quando é experimentada pelo estudante, mais do que aprendida em teoria.

## Minicursos:

---

### Altas habilidades: conhecendo para garantir o atendimento

(24/11 das 08:30 às 12:00h) – sala 103

---

Prof. Dr. Leandro Nóbrega Pinheiro - <https://lattes.cnpq.br/7477082505069444>

Profa. Fabiana Elisa dos Santos - <http://lattes.cnpq.br/3219990200443936>

**Descrição:** Curso sobre conceituação básica sobre alta habilidades/superdotação, com noções básicas, fundamentação teórica, e apresentação de documentação para identificação e atendimento a alunos com altas habilidades.

---

### Audiodescrição Didática Pedagógica usos e possibilidades no Ensino de Ciências.

(23/11 das 10:00 às 12:00h) – online

---

Profa. Silvia Janaina de Oliveira Pimentel IFAM, SEDUC AM -

<http://lattes.cnpq.br/7550240522978817>

**Descrição:** Este minicurso tem por objetivo divulgar as potencialidades da Audiodescrição Didática Pedagógica enquanto recurso pedagógico inclusivo no seu uso como instrumento de ensino/aprendizado. Temos como público-alvo: professores, acadêmicos e demais interessados das diversas áreas do conhecimento. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, o país tem mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Cada vez mais avançamos no sentido de incluir esses sujeitos em nossa sociedade, lançando mão de uma série de recursos de acessibilidade e novas práticas educacionais, tanto nos processos de aprendizagem, quanto nos processos de formação e capacitação de educadores para atender mais adequadamente

as necessidades da inclusão. Assim, faz-se imprescindível nos processos de formação para além de acesso e inclusão que as pessoas com deficiência sejam atendidas de acordo com suas necessidades para pessoas com deficiência visual, intelectual ou outros comprometimentos. Nesse contexto, a Audiodescrição é uma ferramenta, portanto, que promove, a acessibilidade comunicacional, pedagógica e atitudinal. Ressalta-se que os resultados da experiência com AD geraram frutos como o livro “Audiodescrição-Primeiros passos na sala de aula”, uma publicação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, um livreto intitulado “Manual Básico para Educadores”, publicação do PIBID-QUÍMICA/IFAM/CAPPES, o qual foi reformulado como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Tecnologia (PPGET/IFAM). Esse será apresentado aos participantes do minicurso para poderem avaliar e dar suas opiniões. Esse minicurso se faz necessário para auxiliar nos processos de formação de educadores e estudantes para conhecerem o recurso. Apresentamos como conteúdo programático: Leis de Inclusão; Histórico e conceitos da Audiodescrição; Apresentação da Audiodescrição pedagógica; Pilares da Audiodescrição; Parâmetros norteadores da Audiodescrição de imagens estáticas na avaliação, produção de roteiros e socialização. O minicurso se desenvolverá por meio do diálogo e reflexão interativos.

---

### Atividades desplugadas para o desenvolvimento do pensamento computacional da sala de aula

(24/11 das 10:00 às 12:00h) – presencial sala 101

---

Prof. Me. Robson Nunes - IFSP CBT - <http://lattes.cnpq.br/7758693507962507>

**Descrição:** Nesta oficina teremos uma apresentação da ferramenta e prática de atividades que serão propostas em conjunto com o desenvolvimento teórico relacionados às técnicas de programação e aos pilares do pensamento computacional de forma plugada.

## Atividades culturais:

---

### Nem vítima, nem herói. Precisamos falar sobre o capacitismo

(25/11 – das 14:00 às 16:00 horas) – presencial - auditório

---

Jeniffer Farias de Souza - mestranda da católica de santos -  
<http://lattes.cnpq.br/6519168861865796>

**Descrição:** Esta atividade consiste na apresentação do documentário “Nem vítima, nem herói – precisamos falar sobre o capacitismo”. O documentário foi ganhador do prêmio CURTA Santos 2021. A audiência terá a oportunidade de discutir e compartilhar experiências com a autora.

---

### Histórias do Indiozinho Tataendy

(23/11 – das 14:00 às 15:30 horas) – presencial – sala 101

---

Profa. Lenira Dina de Oliveira - DE São Vicente

**Descrição:** - A professora Lenira, indígena, apresentará numa roda de conversa textos autorais, histórias do Indiozinho Tataendy para refletir sobre a subsistência, sobrevivência e conscientização ambiental e cultural do povo Guarani Nhandeva para discutir e refletir com a audiência

---

### Teatro em Libras: Gravidez na adolescência

(25/11 – das 14:00 às 15:00 horas) – presencial - piso inferior

---

Profa. Giane Andréa Ribeiro Cunha  
<http://lattes.cnpq.br/0831047186982081>  
profa. Maria Fernanda Arantes do Nascimento

**Descrição:** O principal objetivo da peça "Teatro em Libras" é mostrar que há ferramentas que podem ser criadas no tocante à importância da convivência

de todos de maneira igualitária. O contato com a linguagem teatral pode ajudar adolescentes a perder continuamente a timidez, a desenvolver e a priorizar a noção de trabalho em grupo; a se sair bem de situações em que é exigido o improviso, além de ensinar a viver com as diferenças (socializar). Tanto a expressão corporal como a facial são características trabalhadas no teatro, além da LIBRAS que é fundamental para a comunicação com as pessoas surdas. A peça teatral será apresentada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Leopoldo José de Sant'Anna, com a inclusão do estudante surdo Ryan Silva Moreno Martins. A peça teatral que aborda o tema: "Gravidez na adolescência" foi criada por mim em 2012 e apresentada pela primeira vez na escola "Novo Tempo" com o objetivo de socializar minha filha com espectro autista na escola, Bruna Ribeiro Cunha, hoje com 25 anos. Em 2021, como intérprete de libras do aluno surdo Ryan que também apresentava dificuldades de interação no grupo escolar, resolvi adaptá-la para libras com a meta de que os alunos aprendessem a se comunicar com a pessoa surda e desenvolvessem a empatia, o respeito às diferenças e a resiliência. A peça conta a história de Aninha. Uma jovem de 15 anos que ajudou sua melhor amiga Izabella. Conhecida como Belinha, levava uma vida completamente sem limites por não apresentar os conceitos fundamentais de família e amizade: o amor, o respeito, a humildade, o companheirismo, a empatia, a solidariedade. Podemos enumerar os motivos: pela rejeição do pai ou demais familiares, falta de conhecimento, de estrutura e, principalmente, pela falta de responsabilidade. Palavra difícil essa tal responsabilidade, principalmente para os jovens. Mas, sem praticarmos ela, podemos perder a juventude, a saúde e o que temos de mais valioso: a nossa própria vida. Uma história com um final emocionante.

---

## Roda de conversa: 100 Anos da Semana da Arte Moderna

(23/11 – das 16:30 às 18:30 horas) – presencial - piso inferior

---

Profa. Giane Andréa Ribeiro Cunha - <http://lattes.cnpq.br/0831047186982081>  
profa. Maria Fernanda Arantes do Nascimento  
Prof. Me. José Ailton Dutra Junior

**Descrição:** A Semana da Arte Moderna aconteceu em fevereiro de 1922, na cidade de São Paulo, 100 anos após a Independência do Brasil, 34 anos após a abolição da escravatura e 4 anos após o fim da Primeira Guerra Mundial. Um marco histórico-cultural-artístico que mudou os rumos da arte no país, defendendo a liberdade de expressão e alinhando o país com o futuro que impacta até hoje a cultura brasileira ao completar 100 anos. Os chamados artistas modernistas, na primeira metade do século XX, acreditavam que as formas “tradicionais” das artes plásticas, design, literatura, música, cinema e da vida organizacional e cotidiana tornaram-se totalmente ultrapassadas. Devia-se “criar” uma nova cultura, com o objetivo de transformar as características culturais e sociais já estabelecidas, substituindo-as por novas formas e visões. A partir da nova concepção da modernidade cultural, após o declínio do pensamento iluminista, a ideia de “destruição criativa” passa a ser uma condição essencial da modernidade, e os artistas são os principais protagonistas dessa época. Os artistas passariam a sentirem-se responsáveis (uma “função heroica”) de representar e definir a essência a humanidade. A artista brasileira Anita Malfati foi um marco na época na Semana da Arte Moderna, por ter deficiência física – tinha atrofia na mão direita – e teve de aprender a dar suas pinceladas com a mão esquerda. Numa época em que a discriminação prevalecia, por mais que estivesse sofrendo opressões por sua deficiência e por ser mulher, foi uma virada de chave muito importante ao movimento modernista. A comunicação, a expressão, a diversidade foram

desenvolvidas pelos alunos do 9B2 da escola estadual Leopoldo José de Sant'Anna em um projeto desenvolvido em vídeo, onde foram realizadas pesquisas, figurino da época, comunicação e expressão, confecção de telas de artistas que participaram da Semana da Arte Moderna, mostrando que a questão da inclusão está melhorando a cada dia no quesito artístico. Pretendendo com este projeto levar o reconhecimento dos artistas com deficiência, da diversidade, apresentando o projeto na Língua brasileira de sinais - (Libras)

---

### Feira de Economia solidária

(23 a 25/11 – das 08:30 às 18:30 horas) – presencial - piso inferior

---

### Artistas da região

**Descrição:** Esta ação do CAIE abre espaço para a exposição de produtos artesanais, objetos, alimentos e arte, tais como: Joias, roupas e acessório, doces, chocolates, enfeites, sabonetes, óleos corporais, patchwork, artigos de Natal e artesanato em madeira. Uma forma de dar visibilidade a pequenos negócios, além de incluir e de valorizar a cultura e o talento da região e de seus empreendedores.

---

## Apresentações artísticas

---

Performance de Dança. VERSES

Kettlyn Gabrielly Lima Marcelino - 23/11 - 16:00 às 16:10h - Piso inferior

Performance de Dança – VERSES

Kettlyn Gabrielly Lima Marcelino - 25/11 - 16:00 às 16:10h - Piso inferior

Música em Libras

Profa. Giane Andréa Ribeiro Cunha e profa. Maria Fernanda Arantes do Nascimento 23/11 - 14:00 às 16:00h - piso inferior

Banda Plurissom - Show de Rock

Keity Cristina - guitarra e voz, Giovanni Giacometti - guitarra e violão, Marcelo Giacometti - guitarra e violão, Roseli Silva - contrabaixo - 23/11 - 10:00 às 10:30 h -

---

## Comunicações coordenadas

---

Por conta dos reflexos da pandemia de covid 19, as apresentações dos artigos aconteceram na web, online, com vídeos pré-gravados, na playlist do CAIE 2022 e seguem disponíveis por prazo indeterminado para o público interessado.  
<https://youtube.com/playlist?list=PLkOST7d3hJO630kY5UnwhkQBY9IF9k8xr>

24/11 - 19:00 h - as apresentações estão disponíveis no canal do Youtube do CAIE

---

## Eixo 06 – O uso do Scratch como ferramenta metodológica para o ensino do corpo humano para crianças com TEA

---

Ryan Cristian Sousa Campos - IFSP JCR

Bianca Estrela Montemor Abdalla França Camargo - IFSP JCR

Ricardo Henrique dos Reis Nascimento - IFSP JCR

Alexssandro Ferreira da Silva - IFSP JCR

Profa. Me. Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira- IFSP JCR

**Resumo:** Alunos com TEA geralmente possuem baixa interação social e a comunicação através da fala é tardia, desenvolvem, portanto, uma comunicação funcional, que pode ser aprendida através de mecanismos com alta ou baixa tecnologia. Desta forma o presente trabalho tem o objetivo de agregar a metodologia CAA à ferramenta computacional Scratch, para o ensino de ciências para alunos com TEA, que tenha dificuldade na comunicação verbal ou sejam incapazes de utilizar o recurso verbal para se comunicar. Para a construção do projeto, foram elaborados cenários em programa gráfico e animados dentro do software, juntamente com outros atores. As adaptações para tornar o projeto acessível foram feitas por uma aluna com TEA, e compreenderam a elaboração de telas com poucas informações, devido aos estímulos visuais; a inserção de ferramentas para despertar a curiosidade do aluno; áudios explicativos e botões que permitiram a temporalidade individualizada de cada aluno. Assim, o projeto é promissor visto agregar ferramentas computacionais à metodologia de ensino, pois auxilia o aluno para o reconhecimento das partes do corpo humano através da escrita, imagem e fonética.

**Palavras-chave:** Corpo Humano. Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). Scratch.

---

## Eixo 06 - O ensino de conceitos termoquímicos básicos para alunos com TEA através da ferramenta metodológica Scratch

---

Ryan Cristian Sousa Campos - IFSP JCR

Bianca Estrela Montemor Abdalla França Camargo - IFSP JCR

Ricardo Henrique dos Reis Nascimento - IFSP JCR

Alexssandro Ferreira da Silva - IFSP JCR

Profa. Me. Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira- IFSP JCR

**Resumo:** O processo de inclusão de alunos autistas, em escolas regulares de ensino ainda é deficitário, não basta garantir que o indivíduo com necessidades específicas tenha direito à educação, é necessário estabelecer metas educacionais para que este direito seja atingido. A integração de alunos autistas às salas regulares de ensino mostra que trabalhar a partir das diferenças gera equidade educacional, e promove o desenvolvimento de uma sociedade consciente. Para esta integração são necessárias metodologias inovadoras que adequem as metodologias de ensino às especificidades de cada aluno. Diante deste fato, e tendo em vista o potencial da ferramenta Scratch, o presente projeto objetivou relacionar conceitos termoquímicos com o uso da ferramenta Scratch ao processo de ensino de alunos autistas. Para o desenvolvimento deste utilizou-se programa gráfico para a construção de cenários externos e a inserção de atores internos. A programação em blocos, as adaptações e o estabelecimento de padrões auxiliaram no processo de aprendizagem da aluna com TEA. Fatores como o incentivo à continuidade, até que sejam atingidos os objetivos propostos e frases positivas de comemoração com os acertos foram fatores essenciais para o aprendizado da aluna. Desta forma, o software se mostra uma ferramenta promissora para elaboração de materiais adaptados e aprimoramento de processos educacionais inclusivos.

**Palavras-chave:** Scratch, Termoquímica, TEA

---

## Eixo 06 - Ferramentas digitais de apoio ao ensino de disciplinas de projeto arquitetônico e desenho técnico ER

---

Profa. Me. Ligiana Pricila Guimarães Fonseca – IF Sudeste MG – Rio Pomba  
João Eudes da Silva - IF Sudeste MG– campus Rio Pomba

**Resumo:** O ensino remoto emergencial adotado durante o período da pandemia Covid-19 trouxe vários desafios para os professores, que tiveram que adaptar suas metodologias de ensino para garantir qualidade na aprendizagem e evitar desistências de alunos. As disciplinas práticas, como as de Desenho Técnico e Projeto Arquitetônico de cursos ligados à construção civil, trouxeram ainda mais desafios: garantir a interação entre alunos e entre alunos e professor, fundamental à aprendizagem, e transpor a necessidade de um espaço físico e de equipamentos necessários à realização das atividades. Neste trabalho foi realizado um levantamento de ferramentas digitais que pudessem ser empregadas no ensino de ambas as disciplinas. Foram utilizados os conteúdos programáticos das disciplinas Desenho Técnico e Arquitetônico e Fundamentos do Projeto Arquitetônico do curso técnico em Edificações do CEFET-MG campus Timóteo e a experiência da autora com o ensino de ambas para a construção de uma tabela síntese com a descrição das ferramentas e uma análise do seu potencial e limitações de uso. As ferramentas apresentadas são o Jamboard, o Nearpod, o Socrative, o Kahoot, o Padlet e o Mentimeter, e as versões avaliadas consistem nas opções de acesso gratuito disponibilizadas pelos desenvolvedores. As ferramentas, no geral, são recursos interessantes para interação, exposição de trabalhos, avaliação da aprendizagem e facilitam a orientação do professor no desenvolvimento de tarefas síncronas pelos alunos. Espera-se que este trabalho possa contribuir para outros professores que necessitem ou tenham interesse de empregar recursos digitais como metodologia de ensino em disciplinas de Desenho Técnico e Projeto Arquitetônico.

**Palavras-chave:** Ensino à distância. TICs. Arquitetura.

---

## **Eixo 04 - Comparação dos níveis de capital acadêmico entre egressos cotistas e não cotistas das universidades**

---

Dr. José Roberto Abreu de Carvalho Junior – UFV

<http://lattes.cnpq.br/5261023852358086>

**Resumo:** São ainda escassas as pesquisas sobre a vida profissional de egressos da política de cotas das universidades federais, especialmente considerando características de sua origem familiar, como o capital cultural herdado da família. Diante desse problema, o objetivo do artigo foi analisar a influência do capital cultural sobre os ganhos no mercado de trabalho de egressos cotistas e não cotistas das universidades federais brasileiras. Para tanto, aplicamos um questionário eletrônico a uma expressiva amostra final de 11.458 egressos, de 248 cursos de graduação, de todas as áreas do conhecimento, de 18 universidades federais e das cinco regiões do país. Criamos os níveis de capital cultural dos egressos a partir de uma combinação de variáveis como escolaridade dos pais e frequência de consumo de bens culturais antes da entrada na universidade. Comparamos as médias obtidas entre egressos cotistas e não cotistas por meio do Teste  $t$  de Student e Teste de Qui-Quadrado. Utilizamos o método de Regressão Logística Multinomial cujas variáveis dependentes foram ocupação e remuneração dos egressos. Os resultados sugerem que egressos cotistas possuem menores níveis de capital cultural herdado da família antes de entrarem na universidade do que os egressos não cotistas e que esse capital cultural possui uma influência quase nula sobre a ocupação dos egressos e uma influência relativamente pequena sobre a sua remuneração. Concluímos que a política de cotas é uma ferramenta que pode corrigir desigualdades no mercado de trabalho em função da origem familiar, mas não totalmente eliminá-las.

**Palavras-chave:** Capital cultural. Estudantes. Mercado de trabalho.

---

## Eixo 04 - Mudança de vida de egressos da política de cotas das universidades federais brasileiras

---

Dr. José Roberto Abreu de Carvalho Junior – UFV  
<http://lattes.cnpq.br/5261023852358086>

**Resumo:** É em um cenário de histórica e persistente desigualdade social no acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, que foi estabelecida em 2012 a política de cotas (Lei 12.711) para que universidades federais reservem pelo menos metade das vagas de seus cursos de graduação para estudantes oriundos do ensino médio de escolas públicas e, a partir de então, com reservas específicas para grupos socialmente marginalizados como negros, indígenas e pessoas com deficiência. Os estudantes beneficiados com as cotas são os popularmente chamados estudantes cotistas, que são em sua maioria pobres e negros. Já os estudantes admitidos pelo sistema de ampla concorrência são os chamados estudantes não cotistas. A política de cotas é legítima no combate à desigualdade no acesso às universidades públicas que, historicamente, sempre serviram predominantemente aos alunos da elite brasileira (SILVA; XAVIER; COSTA, 2020).

Apesar da relevância da política de cotas para seu público beneficiário, até o momento, poucas pesquisas investigaram os benefícios que os egressos cotistas obtêm após a conquista do diploma universitário e da sua vida na universidade. E menos pesquisas ainda compararam os benefícios dos egressos cotistas com aqueles que egressos não cotistas obtêm. Além dessa escassez de pesquisas, pesquisadores frequentemente focam em analisar somente os benefícios econômicos obtidos com o diploma universitário e se esquecem de realizar análises que procurem identificar também os benefícios não econômicos para os egressos, como seu desenvolvimento pessoal e intelectual, e possíveis

benefícios para pessoas do seu meio social, como familiares e amigos, benefícios esses que são igualmente importantes aos benefícios econômicos:

**Palavras-chave:** Política de cotas, mudança de vida, Desigualdade, estudantes cotistas

---

## Eixo 01 - Pensando a educação sob o viés étnico-racial

---

Prof. Esp. Josiane Simão da Silva - IFSC – Gaspar, SC, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0142253502204710>

**Resumo:** O trabalho visa discutir a educação étnico-racial, a partir de um trabalho desenvolvido em uma escola pública, tendo tido a participação dos discentes envolvidos nas sequencias didáticas. Desenvolveu-se um trabalho que consiste em pensar o ensino de história e as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Educação. Étnico-racial. História Afro Brasileira.

---

## Eixo 01 - A influência da desigualdade na evasão escolar dos estudantes público-alvo da educação especial

---

Profa. Esp. Nycolle de Oliveira Grilo - UNIMES, Santos, SP, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1121822813238451>

**Resumo:** No contexto educacional brasileiro, a educação inclusiva tem sido alicerçada em dispositivos legais que buscam assegurar a equidade e o direito de todos, concretizando o acesso ao ensino público na rede regular de ensino a todas as crianças. Todavia, os fundamentos legais não têm sido suficientes para assegurar uma escola inclusiva a todos os alunos: a educação pública brasileira não consegue se desvincular da superficialidade dos parâmetros identitários “normais”, potencializando decisões segregatórias e a desigualdade nos processos educativos individuais e coletivos. Dessa forma, o fracasso ou o

sucesso escolar tendem a ser legitimados pelo discurso homogeneizador, apartando os alunos que não estão de acordo com os preceitos dos currículos e percursos avaliativos, anulando e marginalizando as diferenças e gerando a evasão escolar. Diante disso, a presente pesquisa documental buscará trazer para reflexão as relações e tensões que se articularam historicamente e atualmente perpassam a educação brasileira em uma perspectiva preconceituosa e exclusória dentro do contexto educacional inclusivo.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva, Desigualdade social, Evasão escolar.

---

## Eixo 05 - Colaborativo entre AEE e grêmios estudantis CIEJA

---

Prof. Me. Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque – SEDUC SP - UNESP  
<http://lattes.cnpq.br/4338108019605747>

**Resumo:** O Grêmios Estudantis do CIEJA Professora Rose Mary Frasson se propôs, diante às Dimensões Cultural, Relacional e Política de seu Plano de Ação para o ano de 2022, participar de concursos e eventos culturais, promover e fomentar a imagem e protagonismo dos estudantes com deficiência da e na Unidade, bem como criar vínculos e parcerias com os demais colegiados e atores sociais da comunidade escolar. A oportunidade de participar do 12º Prêmio CET de Educação de Trânsito foi o motriz para atender essas três dimensões numa aula compartilhada única: ao discutirem juntos com a professora de atendimento educacional especializado (PAEE) Vanessa Lilian de Oliveira Nunes, os gremistas acompanharam como essa profissional atende os estudantes com necessidades de educação especial, bem como elaboraram juntos formas alternativas e criativas (Aprendizagem Baseada em Projetos) para discutir Educação de Trânsito e criar bordões para o referido Prêmio.

**Palavras-chave:** Grêmios Estudantis, AEE, Educação de Trânsito

---

### Eixo 03 - Arte ausente e o caso Andreia Lisboa: resumo das percepções iniciais acerca de aulas colaborativas

---

Prof. Me. Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque – SEDUC SP - UNESP

<http://lattes.cnpq.br/4338108019605747>

Vanessa Liliane de Oliveira Nunes – SEDUC SP

<http://lattes.cnpq.br/2061885347725497>

**Resumo:** Arte ausente é um conceito emprestado do autor alemão Boris Groys e faz referência à documentação de arte, mais especificamente aos documentos de arte que substituem a arte em si. Nas aulas de Arte do CIEJA Professora Rose Mary Frasson essa premissa foi usada para discutir o pouco ou nenhum acesso que os estudantes têm com obras de artes originais. A estudante Andréia Costa Lisboa (49 anos), apresenta perda de audição por transtorno de condução e ou neurossensorial; Distúrbios visuais; outros transtornos ansiosos e até o momento, não faz uso com proficiência em LIBRAS e precisou ser incluído no processo educativo, graças à acepção de “Atendimento Educacional Especializado - AEE na modalidade colaborativa defendida e desenvolvida pela Professora de Atendimento Educacional Especializado - PAEE Vanessa Lilian de Oliveira Nunes. Essa proposta de apresentação discorre acerca das primeiras impressões desse processo educativo.

**Palavras-chave:** Palavras Arte ausente, PAEE, Colaborativo, CIEJA.

---

## Eixo 01 - Uma rua separa a escola profissional da escola especial: vamos construir uma ponte?

---

Profa. Me. Julia Oliveira Barros – IFRJ  
<http://lattes.cnpq.br/1861550541492371>  
Profa. Me. Lívia Puello de Barros Gil – IFRJ  
<http://lattes.cnpq.br/3194839334915952>  
Pedagogo Wellington Galvão – IFRJ  
Patrícia Rodrigues da Silva  
Palloma Moura Silva  
Samira Abdala Ramos

**Resumo:** Este estudo é fruto de um projeto de extensão, que tem como objetivo implementar no Instituto Federal do Rio de Janeiro um curso de Formação Inicial e Continuada, para fomentar a inclusão socioprofissional de estudantes com deficiência intelectual, que há anos frequentam, sem perspectiva de terminalidade ou profissionalização, uma Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Atualmente, a inclusão escolar da pessoa com deficiência é um dos maiores desafios contemporâneos. Entre todas as deficiências, a intelectual é a que manifesta os maiores obstáculos para a inclusão educacional e socioprofissional, pois este grupo apresenta o menor índice de alfabetização, dificultando o avanço na escolarização, profissionalização e, conseqüentemente, o acesso ao mundo do trabalho. Nesse contexto, lançamos o desafio pioneiro de ofertar uma Qualificação Profissional, garantindo a participação de pessoas com e sem deficiência, e a partir da junção de saberes das equipes pedagógicas da Apae e do IFRJ - Campus Pinheiral, imprimir uma abordagem inclusiva neste curso. Espera-se que esta ação possibilite aos estudantes com deficiência intelectual, segregados em uma escola exclusiva de educação especial, a experiência de conviverem com pares sem deficiência, em uma Escola Profissional da Rede Federal, e que a participação no curso possa contribuir para a sua inclusão socioprofissional. Considera-se fulcral a parceria estabelecida entre as instituições para o desenvolvimento deste projeto piloto, que no futuro poderá atender a demanda

por profissionalização dos estudantes das demais instituições especializadas, localizadas na Região do Médio Paraíba.

**Palavras-chave:** Qualificação profissional. Inclusão. Pessoa com deficiência intelectual

---

### Eixo 03 - Encontros NAPNE: discutindo se aprende a incluir

---

Profa. Dra. Alcione Zaniboni Corral - IFSP Jacareí

<http://lattes.cnpq.br/4803878562151150>

Prof. Dr. Rubens Fernando de Souza Lopes - IFSP Jacareí - Coord. NAPNE

<http://lattes.cnpq.br/5423355430956055>

**Resumo:** Este relato de experiência descreverá o que nomeamos “Encontros NAPNE”, um projeto que retomou as suas atividades de forma presencial em 2022 e assume o compromisso de organizar eventos no Instituto Federal de São Paulo que visam à continuidade de ações educativas inclusivas no campus. O projeto ocorre por meio de exposição de filmes, vídeos e curtas-metragens; leitura e discussão de artigos científicos; palestras, debates, mesas-redondas e afins, com o fim de propor momentos de formação com o tema 'inclusão-exclusão', e tem como público-alvo as comunidades interna e externa. A proposta está fundamentada em uma visão interacionista de ensino-aprendizagem de que a construção do conhecimento ocorre por meio de um trabalho realizado em conjunto e colaborativamente por aqueles envolvidos nesse processo. Com esse projeto propomos a integração tanto dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar quanto da comunidade externa para, por meio de discussões, desenvolver o sentimento de corresponsabilidade na promoção da inclusão em nosso âmbito escolar, com possíveis desdobramentos em outras esferas sociais.

**Palavras-chave:** eventos. inclusão. colaboração.

---

## Eixo 04 - Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio

---

Profa. Me. Edna Diniz dos Santos – SEDUC Santos e Cubatão  
Profa. Dra. Patrícia Leme de Oliveira Borba – UNIFESP - Santos  
Fernanda Sales da Silva Mirão Lima – UNIFESP - Santos  
Graziela Massi – UNIFESP - Santos  
Mariana Husz Ricci – UNIFESP - Santos  
Nicolas Santos Barros da Silva  
Cauã das Neves Oshiro  
Kauã Claudino da Rocha  
Nívea Pereira dos Santos

**RESUMO:** A pandemia de CoVID-19 tem agravado muitas problemáticas que não haviam sido suficientemente enfrentadas pelas políticas públicas sociais do Brasil. A evasão escolar é uma delas e afeta desproporcionalmente jovens das classes populares, em especial aqueles que são pobres, negros e periféricos, demandando corresponsabilidade de diferentes setores e atores sociais. Esse projeto objetiva aprofundar as matrizes explicativas que incidiram na ocorrência da evasão e/ou desistência escolar, tomando-se a perspectiva dos jovens, seus familiares e sua comunidade, além da compreensão e busca da superação dos motivos impeditivos do retorno do jovem à escola. Uma equipe interinstitucional formada por pesquisadores vinculados à Rede Metuia - Terapia Ocupacional Social, articulada internacionalmente com colaboradores estrangeiros da área, ao lado de colegas das áreas de Educação e Saúde Pública no Brasil, desenvolverá o estudo nas cidades paulistas de São Carlos e Santos, em João Pessoa (PB), Ceilândia (DF) e Petrolina (PE). Na cidade de Santos a pesquisa será executada por pesquisadores da UNIFESP, campus Baixada Santista em parceria com a Escola Estadual Bartolomeu de Gusmão, localizada no bairro do Saboó. Para tanto, tendo como base a pesquisa-participante e a terapia ocupacional social, jovens universitários e jovens das próprias comunidades acompanharão, de forma singular e territorial, por dois anos, jovens que

estiverem fora da escola. Somar-se-ão outras estratégias metodológicas, tais como questionários, photovoice, entrevistas, painel de especialistas, seminários locais e internacionais. Pretende-se, por fim, reunir informações e análises que possam favorecer a criação de metodologias participativas de trabalho e, também, de diretrizes para políticas públicas que viabilizem o acesso e a permanência à/na escola por jovens pobres, durante e após a pandemia, ampliando-se a ideia da "busca ativa", que tem sido exigida dos profissionais da educação, por meio de um cuidado ativo e democrático, corresponsabilizando todos que compõem a rede social de suporte dos jovens - garotos e garotas - em seus dados territórios.

**Palavras-chave:** Juventude. Cuidado Ativo e Democrático. Escola

---

#### **Eixo 04 - Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: gestão democrática em foco**

---

Profa. Jane Vanuza Lasch, IFG – Rio Verde  
- <http://lattes.cnpq.br/2869972965487754>  
Profa. Dr. Rita Rodrigues de Souza – IFG -  
<http://lattes.cnpq.br/6195077121851216>  
Profa. Marluce Silva Souza - IFG - campus Jataí

**Resumo:** O Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) são documentos oficiais com diretrizes organizacionais e operacionais que devem orientar as práticas pedagógicas e administrativas de uma instituição de ensino a partir de princípios de gestão democrática. Os Institutos Federais (IF), de criação recente, estão construindo sua identidade institucional sob esses princípios democráticos, presentes na legislação brasileira a partir da Constituição Federal de 1988 e na legislação da educação a partir da LDB de 1996. Desse modo, o objetivo principal da pesquisa foi discutir, por meio de indícios de materialidade textual, em PPP e PPPI, de IF, aspectos atinentes à gestão democrática. Para tal, a revisão de literatura permitiu definir elementos da gestão democrática a partir dos quais foi identificado, analisado e

avaliado um documento por região geográfica do Brasil. Tais elementos, os princípios, os participantes e as condições de participação estão presentes nos PPP com maior ou menor grau. Contudo, observou-se que os princípios, como participação, autonomia, ética e pluralidade/diversidade estão melhor delineados nos PPP e nos PPI do que a evidência de efetiva participação e da garantia das condições concretas que viabilizarão a efetivação da gestão democrática, isso indica a necessidade de trabalhos futuros na perspectiva de avaliar a execução das diretrizes dos PPP e dos PPPI nos IF.

**Palavras-chave:** Documento Institucional. Educação Profissional e Tecnológica. Participação. Pluralidade.

---

## Eixo 01 - A formação docente para inclusão escolar na aprendizagem de crianças com apraxia de fala

---

Cleonicy Avelino do Amaral Magalhães - IFG  
Profa. Me. Cleide Pires Machado – IFG

**RESUMO:** Esta é uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2003; SEVERINO, 2007; PRODANOV; FREITAS, 2013), que visa trazer informações teóricas e, resultados práticos e significativos. O tema é a Apraxia de fala na infância (ABRAPRAXIA, 2016; JARDINI, 2017; INSTITUTO NEUROSABER, 2021), direcionado para o “Método das Boquinhas”, de Renata Jardim (2017), que visa possibilitar uma reflexão sobre o processo de inclusão, integrando crianças com transtornos de comunicação, mais especificamente transtorno motor de fala, para diminuir desigualdades na educação, especialmente nos processos de leitura e escrita que são básicos para todas as disciplinas escolares e para a vida. Uma formação para o professor, ainda na graduação, no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, sobre transtornos motores de fala, pode contribuir positivamente na vida do estudante, diminuindo os prejuízos na aprendizagem. Acreditamos que é necessário incitar reflexões de que a formação acadêmica pode ser um

caminho para a profissionalização de professores cada vez mais capacitados para receber crianças neurodiversas na escola, de maneira que não seja apenas na direção da integração, e sim da inclusão com vistas à igualdade e equidade na educação.

**Palavras-chave:** Apraxia de fala na infância. Formação docente. Educação Inclusiva.

---

## Eixo 01 - O impacto da formação docente por meio do NAPNE para educação inclusiva

---

Cleide Pires Machado – IFG  
Ana Beatriz de Moura Septimio – IFG  
<http://lattes.cnpq.br/2011181367421179>  
Maria Cristina Nunes Hidalgo – IFG  
<http://lattes.cnpq.br/9281728665520263>

**Resumo:** Com base nas centenas de casos atendidos pelo NAPNE - Núcleo de Atendimento à Pessoa com Deficiência, de agosto/2021-outubro/2022, percebe-se que a formação docente deficitária na perspectiva inclusiva é um entrave para a permanência e êxito do estudante com necessidades específicas. A falta de conhecimento sobre o que é a inclusão e sobre quais são as medidas e ferramentas eficazes para a implementação do ensino inclusivo, corrobora para que decisões padronizadas sejam realizadas. A padronização de ações, em meio ao cenário diverso do IFG-Câmpus Goiânia, não permite que seja analisada a particularidade de cada indivíduo e, conseqüentemente, as suas necessidades. A ausência da formação inclusiva, somada às atitudes engessadas ao lidar com as diferenças resulta, no melhor dos cenários, na negação dos estudantes com necessidades específicas em serem atendidos pelo NAPNE. No pior dos cenários, essa combinação resulta nos altos índices de evasão estudantil, seja no ensino médio ou no ensino superior. Conclui-se, portanto, que o processo de inclusão vai até o limite da formação docente. Logo, mostra-se primordial a participação de professores e graduandos de licenciatura

em cursos de inclusão para que se possa reduzir as desigualdades na educação. Além disso, é fundamental que institutos de ensino forneçam periodicamente formações aos docentes, de forma a contribuir para que barreiras sociais, comunicacionais e atitudinais sejam minimizadas.

**Palavras-chave:** NAPNE. Formação docente. Educação inclusiva.

---

### **Eixo 03 - SLAM, a poesia marginal como forma de protesto e prática pedagógica no desenvolvimento do protagonismo juvenil**

---

Profa. Me. Nayra Nicolau dos Santos-Cruz

**Resumo:** Este trabalho aborda sobre a inserção do Projeto SLAM no contexto escolar da PEI E. E. Prof.<sup>a</sup> Zulmira de Almeida Lambert, com os alunos do ensino médio. Os participantes do projeto se encontram no clube juvenil uma vez por semana. O projeto foi iniciado por uma Oficina de Slam, onde os alunos puderam conhecer melhor sobre a história e seu surgimento no Brasil, a metodologia de como se escreve e se declamam as poesias de autoria dos alunos. Foram apresentadas as regras da Batalha de Poesias na escola, pois o vencedor desta batalha irá representar a escola na competição “Slam de Poesias Interescolar de São Paulo”.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Batalha. Rima. Identidade

---

## Eixo 03 - As práticas corporais como forma de inclusão das pessoas com deficiência no ensino regular

---

Profa. Bruna Alves Pinto Pereira – UFJF

Profa. Me. Janine Lopes Carvalho – Univertix

<http://lattes.cnpq.br/1857287101376471>

Prof. Me. Rodrigo de Magalhães Vianna - Uniredentor/AFYA MG

<http://lattes.cnpq.br/6096736233624599>

**Resumo:** O presente artigo pretende a partir da fundamentação traçada, compreender as práticas corporais como forma de inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular através das práticas corporais. Para tanto, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, realizada através de busca eletrônica artigos indexados no Portal de Periódicos Scielo. Foram selecionados onze (11) artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na etapa metodológica, sendo que estes receberam tratamento e agruparam nas seguintes categorias: deficiência, educação física inclusiva, práticas corporais. Os estudos analisados apontam para a importância da Educação Física no contexto da Educação Especial e Inclusiva, uma vez, que ela é uma área de conhecimento que insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento com função de formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual do aluno.

**Palavras-chave:** Deficiência, Educação Física Inclusiva, Práticas Corporais

---

## Eixo 06 - Reconhecimento de imagens com a finalidade de gerar códigos de linguagem de programação a partir de fluxogramas físicos arquitetados por alunos com deficiência visual

---

Profa. Me. Luiz Henrique Kiehn – IFSP CBT  
<http://lattes.cnpq.br/4498824812684000>  
Arthur Hernandez Silva de Souza – IFSP CBT  
<http://lattes.cnpq.br/0068133275562363>

**Resumo:** Entre as principais questões relativas ao processo de aprendizado de alunos com deficiência visual, a dificuldade das instituições de ensino em proporcionar autonomia para estes indivíduos no que concerne a realização de certas atividades se mostra uma das mais desafiadoras. Para contornar este problema, se faz necessário o uso de ferramentas específicas que melhorem o processo de aprendizado desses estudantes, tragam maior inclusão ao ambiente de aprendizado e concedam métodos aos portadores da deficiência de absorver o conhecimento proposto da forma mais otimizada possível. Com esse objetivo específico em mente, o projeto propõe o desenvolvimento de uma ferramenta capaz de auxiliar no aprendizado de lógica de programação para pessoas com deficiência visual. A ferramenta consiste num programa capaz de converter imagens de fluxogramas físicos construídos com peças táteis em código escrito em linguagens de programação específicas pronto para ser executado. A edição atual deste projeto foca na realização de melhorias e correções no programa base desenvolvido ao longo dos anos anteriores, bem como na adição de uma interface gráfica ao programa, que será fundamental para aumentar a usabilidade da ferramenta.

**Palavras-chave:** algoritmo; cego; ensino; fluxograma; inclusão; programação; interface; usabilidade

---

## Eixo 03 - O papel do professor de língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem do aluno disléxico no ensino fundamental

---

Profa. Andreza de Souza Silva - IFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Resumo:** O presente estudo tem como tema o papel do professor de Língua Portuguesa no processo de ensino e aprendizagem do aluno disléxico do ensino fundamental. Atualmente vários estudantes estão sendo diagnosticados, o papel das instituições escolares e do professor; profissional que está em contato direto com esse aluno é promover auxílio para estes. Dessa forma o objetivo deste trabalho é contextualizar a atuação do educador durante o processo de construção de conhecimento do aluno disléxico, além de descrever as principais causas e implicações da Dislexia. Justifica-se o estudo da temática em virtude da necessidade de aprofundar o conhecimento em relação aos distúrbios que afeta a aquisição de conhecimento, especialmente a dislexia, além de evidenciar as ações metodológicas que os professores de Língua Portuguesa utilizam para auxiliar os alunos com o transtorno. Para isso utiliza-se a pesquisa bibliográfica dos seguintes autores Gonçalves; Peixoto (2020), Suzana Moura (2013) Fernandes; Penna (2008), Cunha (2010), Pinheiro e Cabral (2017) e Lima (2018). Através desse estudo é possível observar que é essencial o papel do professor de Língua Portuguesa nesse processo, e que, portanto, cabe a ele a responsabilidade de realizar intervenções pedagógicas que facilitem a estruturação do conhecimento dos educandos disléxicos e compreender a diversidade da sala de aula.

**Palavras-chave:** Dislexia. Ensino e Aprendizagem. Língua Portuguesa.

---

## Eixo 03 - A dança em cadeira de rodas como direito humano e a agenda 2030

---

Profa. Maria Luisa Castanho  
Universidade Federal de Juiz de Fora /UFJF – Juiz Fora /Minas Gerais/Brasil  
Prof. Me. Rodrigo de Magalhães Vianna - Uniredentor/AFYA MG  
<http://lattes.cnpq.br/6096736233624599>

**Resumo:** A dança em cadeira de rodas (DCR) é uma modalidade de dança adaptada que permite uma melhora neuro psicossocial de pessoas com deficiência (PCD), e, sabendo que os direitos humanos (DH) são inerentes a todos os seres humanos, presenciamos atualmente a não efetivação destes direitos para a PCD. Na Agenda 2030, destacamos os Objetivos de desenvolvimento Sustentáveis (ODS) :3 Saúde e Bem-estar, 4 Educação de Qualidade, 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis e o 16 Paz, Justiça e Instituições eficazes. Integrando com as políticas públicas, surge, o momento para discussões desses direitos. Com o objetivo de identificar contextos de DH da PCD. Trata-se de Pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica de normas, leis, relaciona a PCD com os seus direitos, a DCR e a Agenda 2030. Foram analisados 25 documentos entre declarações, tratados e leis: alguns retratando o histórico de lutas das PCD: Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes; Declaração de Salamanca; Declaração Internacional de Montreal: No Brasil: Constituição do Brasil; LDB (lei de diretrizes e bases), 1996; LEI Nº 10.436, Dispõe sobre Libras; CONVENÇÃO sobre os Direitos das PCD; Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da PCD; e, DECRETO Nº 10.502, Institui a Política Nacional de Educação Especial. Entre outros resultados, o estudo mostra a importância do terceiro setor, da participação da sociedade civil, das organizações privadas e ONGs (Organização não governamental) nas políticas públicas de Estado. Assim a Agenda 2030 é uma grande oportunidade para mobilizações, ações e discussões para a Pessoa com deficiência principalmente nos ODS 3,4,11 e 16.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança em cadeira de rodas. Direitos Humanos. Agenda 2030.